

Programa de Disciplina 2020-1 – Estudos Continuados Emergenciais (ECE)

CÓDIGO: IH1519 CRÉDITOS: 03	NOME DA DISCIPLINA: Tópico Especial em Políticas Públicas, Estado e Atores Sociais - Abordagens relacionais no estudo das ciências sociais: redes, atores e práticas
DIA e HORÁRIO: Sextas-feiras, 9h às 12h.	PROFESSORA RESPONSÁVEL: Claudia Job Schmitt

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Introduzir um conjunto de autores e perspectivas de análise, de diferentes matizes, que buscam apreender os fenômenos sociais a partir de uma abordagem relacional, rompendo com antinomias clássicas das ciências sociais (material/ideal, objetivo/subjetivo, coletivo/individual, macro/micro), percebendo as realidades sociais como resultado de ordenamentos plurais, heterogêneos, histórica e contextualmente enraizados. Especial ênfase será dada às teorias da ação social subjacentes a essas interpretações, particularmente às conexões estabelecidas entre atores, práticas sociais e os campos de relações imbricados em sua construção.
- Discutir um universo selecionado de abordagens que trabalham com a noção/conceito de rede, seja como uma analogia heurística, seja como uma ferramenta metodológica, explorando suas aplicações no estudo do mundo rural.
- Explorar questões-chave do debate contemporâneo sobre atores sociais, políticas públicas e desenvolvimento rural, considerando as perspectivas analíticas aprofundadas ao longo do curso.
- Desenvolver capacidades básicas no levantamento e interpretação de dados relacionais.

EMENTA: A disciplina tem como objetivo explorar um conjunto selecionado de abordagens, clássicas e contemporâneas, desenvolvidas no campo das ciências sociais, que buscam romper com uma visão substancialista da construção do conhecimento, adotando, de diferentes maneiras, uma perspectiva relacional. Atores, redes e práticas deverão servir, ao longo do curso, como focos analíticos importantes na discussão desta literatura, com especial atenção ao modo como essas noções têm sido utilizadas nos estudos relacionados à agricultura e ao mundo rural. O programa proposto tem por objetivo, em um primeiro momento, introduzir algumas das controvérsias que perpassam o debate contemporâneo das ciências sociais, discutindo suas possíveis implicações para os estudos rurais. São debatidas, a seguir, diferentes abordagens que buscam articular atores, práticas e contextos de interação, desde uma perspectiva relacional. A parte final do curso dedica-se a analisar diferentes propostas teóricas e metodológicas que mobilizam a noção de rede, seja como uma analogia heurística, seja como uma ferramenta metodológica, explorando suas aplicações no estudo de diferentes temas, direta ou indiretamente relacionados à agricultura e ao mundo rural.

Esta edição da disciplina foi adaptada ao contexto do Ensino Remoto Emergencial (ECE), implementado durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais em função da epidemia de Covid-19. As normas que regem esta modalidade de ensino foram instituídas através da

deliberação nº 40, aprovada em 09/06/2020 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRRJ e debatidas no âmbito do Colegiado Pleno do CPDA.

Visando tornar as atividades pedagógicas do curso mais proveitosas e interativas, estamos sugerindo alguns ajustes na ementa original do curso, que poderão ser debatidos de forma mais detalhada com os discentes matriculados no primeiro dia de aula. As alterações indicadas podem ser resumidas nos pontos elencados a seguir:

a) as aulas serão ministradas *on-line*, contemplando atividades síncronas e assíncronas, utilizando as plataformas Jitsi Meet ou Zoom (como uma segunda opção).

b) está prevista uma redução do tempo de aula de 4 horas/aula para 3 horas/aula, com intervalo de 15 minutos, contemplando aulas expositivas dialogadas, apresentação de textos pelos alunos, discussão de textos e apresentação de vídeos.

c) a carga horária originalmente prevista será preenchida, também, através de um conjunto de 6 oficinas, com duração de aproximadamente 1 hora e 40 minutos cada uma delas. Estas oficinas têm por objetivo, de um lado, oportunizar um esforço de reflexão metodológica no que diz respeito ao levantamento e interpretação de dados relacionais e, por outro, desenvolver competências básicas na utilização dos softwares UCINET e Gephi, cujas funcionalidades estão voltadas à análise, manipulação e visualização de redes e grafos. A ideia é que cada um dos(as) discentes possa trabalhar em um pequeno projeto de levantamento e análise de dados relacionais ao longo destas oficinas, o que deverá envolver, também, atividades assíncronas.

c) visando ampliar as possibilidades de interação e diálogo com a turma ao longo do curso, será reservado, semanalmente, um horário “para um café”, no qual os alun@s que quiserem poderão interagir, *on line*, com a professora e com os colegas sobre temas relacionados à disciplina. A participação nesta “roda de conversas” é inteiramente facultativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Seção 1: Perspectivas e controvérsias nas ciências sociais contemporâneas: um desafio para os estudos rurais?

Aula 1 (21/08/2020) – Sobre a construção histórica ciências sociais: revisitando uma trajetória

Bibliografia obrigatória

TILLY, Charles. *Grandes estruturas, procesos amplios, comparaciones enormes*. Madrid: Alianza Editorial, 1991. Capítulos 1 e 2. p. 15-61.

Bibliografia complementar

BURAWOY, Michael. Provincializing the social sciences. IN: STEINMET, G. (ed). *The Politics of Method in the Human Sciences: Positivism and its Epistemological Others*. Durham, NC: Duke University Press, 2005. pp. 508-525.

GIDDENS, Anthony. O que é ciência social? _____. *Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e trélicas*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. pp. 97-113.

WALLERSTEIN, Immanuel. (coord.) *Abrir las ciencias sociales: informe de la Comisión Gulbenkian para la reestructuración de las ciencias sociales*. México / Buenos Aires / Madrid: Siglo Veintiuno, 2006. pp. 3-75.

WALLERSTEIN, Immanuel. Eurocentrismo e seus avatares. Os dilemas da ciência social. IN:_____. *O fim do mundo como o concebemos. Ciência social para o século XXI*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Aula 2 (28/08/2020) – Mutações do “social” e do “rural” no século XXI

ZUBOFF, Shoshana. *Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização da informação*. In: BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs.) *Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem*. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 17-68.

CAROLAN, Michael. Automated agrifood futures: robotics, labour and the distributive politics of industrial agriculture. *The Journal of Peasant Studies*, v. 47, n. 1, 2019, p. 184-207.

Bibliografia complementar

KAY, Cristobal. Estudios rurales en América Latina en el periodo de globalización neoliberal: ¿una nueva ruralidad? *Revista mexicana de sociologia*, v. 71, n. 4, 2009. p. 607-645.

MARSDEN, Terry. Pathways in the sociology of rural knowledge. IN: CLOKE, P. et al. *Handbook of rural studies*. London / Thousand Oaks / New Delhi: Sage Publications, 2006. pp. 3-17.

WOODS, Michael. The future of rural places. In: SCOTT, Mark; GALLENT, Nick; GKARTZIOS, Menelaos. *The Routledge Companion to Rural Planning*. New York: Routledge, 2019. P. 622-632.

Aula 3 (04/09/2020): Espaços epistêmicos nas Ciências Sociais

Bibliografia obrigatória

CONNEL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 80, out. 2012, p. 9-20.

CORCUFF, Philippe. *As novas sociologias. Construções da realidade social*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.

ANJOS, José Carlos G. dos. Espaços epistêmicos das ciências sociais na contemporaneidade. IN: CONTERATO, M. A.; RADOMSKY, G. F. W. e SCHNEIDER, S. *Pesquisa em Desenvolvimento rural. Aportes teóricos e proposições metodológicas*. V. 1. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014. pp. 19-34.

Bibliografia complementar

DOSSE, François. *O império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru-SP: EDUSC, 2003.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, mar. 2008, p. 115-147.

LEVINE, Donald N. *Visões da tradição sociológica*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.

MARTINS, Paulo Henrique. Sociologia na América Latina: giros epistemológicos e epistêmicos. *Sociedade e Estado*, 2019, v. 34, n. 3, p. 689-718.

MIGNOLO, Walter. *Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y*

gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

ROSA, Marcelo. Theories of the South: limits and perspectives of an emergent movement in social sciences. *Current Sociology*, DOI: 10.1177/0011392114522171, 2014, p. 1017.

THÈVENOT, Laurent. Une science de la vie ensemble dans le monde. *La Découverte – Revue du Mauss*, n. 24, 2004/2, p. 115-126. *La Découverte – Revue du MAUSS*, n. 24, 2004, pp. 115-126.

Aula 4 (11/09/2020) – Complexidade e diversidade do rural contemporâneo: exercitando novos olhares

Bibliografia obrigatória

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. *Ruris*, v. 1, n. 1, mar. 2007. pp. 37-64.

WELLS, Gustavo B.; ARCE, Alberto; FISHER, Eleanor. Intersubjetividad y domesticación en el devenir de una región global: territorialización del salmón en la Patagonia chilena. *Íconos – Revista de Ciencias Sociales*, n. 54, Quito, enero 2016. p. 125-145.

WILSON, Juliette; TONNER, Andrea. Doing family: the constructed meanings of family in family farms. *Journal of Rural Studies*, n. 78, 2020. p. 245-253.

Bibliografia complementar

DELGADO, Nelson G. et al. Concepções de ruralidade e políticas públicas na América Latina e na Europa: análise comparativa de países selecionados. IN: MIRANDA, C.; SILVA, H. (org.) *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras*. Brasília: IICA, 2013. pp. 149-164.

KAY, Cristobal. Estudios rurales en América Latina en el periodo de globalización neoliberal: ¿una nueva ruralidad? *Revista mexicana de sociología*, v. 71, n. 4, 2009. p. 607-645.

MARSDEN, Terry. Pathways in the sociology of rural knowledge. IN: CLOKE, P. et al. *Handbook of rural studies*. London / Thousand Oaks / New Deli: Sage Publications, 2006. pp. 3-17.

VANDERPLANKEN, K. et al. Building a narrative: the role of dualisms when interpreting food systems. *International Journal of Sociology of Agriculture and Food*, v. 23, n. 1, 2016. p. 1-20.

WILSON, G. A.; BURTON, R. J. F. ‘Neo-productivist’ agriculture: Spatio-temporal versus structuralist perspectives. *Journal of Rural Studies*, 38, 2015, p. 52-64.

Seção 2: Atores, práticas e contextos de interação

Aula 5 (18/09/2020): Das “substâncias” aos processos: abordagens relacionais e suas implicações teóricas e metodológicas

Bibliografia obrigatória

DÉPEAULTEAU, François. Relational thinking in sociology: relevance, concurrence and dissonance. In: _____. *The Palgrave Handbook of Relational Sociology*. Cham-Switzerland: Springer Nature, 2018. p. 3-33.

MARQUES, Eduardo. Os mecanismos relacionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22, n. 64,

jun. 2007, pp. 157-161.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. Condição de classe e posição de classe. IN: _____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. p. 3-25.

DÉPELTEAU, François. What is the direction of the “Relational Turn”? In: POWELL, C.; DÉPELTAU, F. *Conceptualizing relational sociology: ontological and theoretical issues*. New York: Palgrave Macmillan, 2013. p. 163-186.

EMIRBAYER, Mustafa. Manifesto for a relational sociology. *American Journal of Sociology*, v. 103, n.2, Sept. 1997, pp. 281-317.

EMIRBAYER, Mustafa; GOODWIN, Jeff. Network analysis, culture and the problem of agency. *The American Journal of Sociology*, v. 99, n. 6, pp. 1411-1454.

TILLY, Charles. Relational origins of inequality. *Anthropological Theory*, v. 1, n. 3, 2001, pp. 355-372.

VANDENBERGHE, Frédéric. “O real é relacional”: uma análise epistemológica do estruturalismo gerativo de Pierre Bourdieu. Publicação original: VANDENBERGHE, F. “The real is relational”: an epistemological analysis of Pierre Bourdieu’s generative structuralism. *Sociological Theory*, v. 17, n. 1, 1999, pp. 32-67. Tradução: Gabriel Peters.

Aula 6 (25/09/2020): Um rural relacional? Os caminhos da pesquisa.

Bibliografia obrigatória

Escolher dois títulos entre as indicações abaixo:

BENDINI, Mónica. ‘He andado por la vida y me he golpeado’. Memórias de périplos y condiciones migratórias de cosecheros agrícolas. *Ruris*, v. 5, n. 1, 2011. pp. 130-48.

CHESHIRE, L. et al. Decoupling farm, farming and place: recombinant attachments of globally engaged family farmers. *Journal of Rural Studies*, v. 30, abr. 2013, pp. 64-74.

GKARTZIOS, M.; TOISHI, N.; WOODS, M. The language of the rural: reflections towards an inclusive social science. *Journal of Rural Studies*, 2020, p. 325-332.

Bibliografia complementar

HELEY, J.; JONES, L. Relational rurals: Some thoughts on relation things and theory in rural studies. *Journal of Rural Studies*, v. 28, n. 3, pp. 208-217.

PLOEG, J. D. van der. Cercas vivas domesticadas, uma vaca global e um “bug”: a criação e a demolição da controlabilidade. IN: _____. *Camponeses e Impérios Alimentares: lutar por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. pp. 233-254.

STASSART, P.; WHATMORE, S. Metabolising risk: food scares and the un-remaking of Belgian Beef. *Environment and Planning A*, n. 35, 2003, pp. 449-462.

WOODS, Michael. Family farming in the global countryside. *Anthropological Notebooks*, v. 20, n. 3, 2014. p. 31-48.

Aula 7 (02/10/2020): A sociologia à “escala individual”

Bibliografia obrigatória

Escolher um dos dois títulos:

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos (1939). IN: _____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. pp. 12-60.

LAHIRE, Bernard. Patrimônios individuais de disposições. Para uma sociologia à escala individual. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 49, 2005, p. 11-42.

MARTUCELLI, Danilo. *Lecciones de sociologia del individuo*. Lima: PUCP, 2007. p. 5-25.

Escolher um dos dois títulos:

VIANA, Letícia. O rei do meu banheiro: mediação e invenção musical. IN: VELHO, G. e KUHNIR, K. *Mediação, cultura e política*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001. pp. 62-87.

ROSA, Marcelo C. Mas eu fui uma estrela do futebol! As incoerências sociológicas e as controvérsias sociais de um militante sem-terra sul-africano. *Mana*, v. 17, n. 2, 2011. pp. 365-394.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: AMADO, J. & FERREIRA, M. M. (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas. 1996. pp. 183-191

CORCUFF, Philippe. Acteur pluriel contre habitus? À propos d'un nouveau champ des recherches et de la possibilité du débat en sciences sociales. *Politix*, v. 12, n. 48, 1999, pp. 157-173.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. pp. 62-194.

LAHIRE, Bernard. *Homem plural. Os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002. Proscênio e Ato 1 – Esboço para uma teoria do ator plural. p. 9-45.

SETTON, Maria da Graça J.; SPOSITO, Marília P. Como os indivíduos se tornam indivíduos? Entrevista com Danilo Martuccelli. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 1, 2013. p. 247-267.

Aula 8 (09/10/2020): Vínculos, configurações e interdependências (escolher um dos dois blocos de leituras para apresentação em forma de seminário)

Bloco 1:

Bibliografia obrigatória

Autor

ELIAS, Norbert. *Sociologia fundamental*. Barcelona: GEDISA, 1982. *Introdução* p. 13-36; *Capítulo 3 – Modelos de Jogo*, p. 85-122; *Capítulo 5 – Interrelaciones de entramados: problemas de las vinculaciones sociales*, p. 161-191.

Comentaristas (selecionar um)

BAUER, Nina; ERNST, Stefanie. Towards a process-oriented methodology: modern social science research methods and Norbert Elias's figurational sociology. *The Sociological Review*, v. 59, issue supplement s1, 2011, pp. 117-139.

LETONTURIER, Éric. Sociologie des reseaux sociaux et psychologie sociale: Tarde, Simmel et Elias. *Hermès*, 41, 2005, p. 41-50.

MICELI, Sérgio. Norbert Elias e a questão da determinação. IN: WAIZBORT, Leopoldo. (org.). *Dossiê Norbert Elias*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 113-127.

WAIZBORT, Leopoldo. Elias e Simmel. IN: _____. (org.). *Dossiê Norbert Elias*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. P. 89-111.

Bloco 2:

Autor

MORAES FILHO, E. de. *Georg Simmel: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. pp. 46-58; pp. 90-106 e pp. 122-134. 165-181.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. *Mana*, v. 11, n. 2, out. 2005, pp. 577-591.

Comentaristas (selecionar um)

LETONTURIER, Éric. Sociologie des reseaux sociaux et psychologie sociale: Tarde, Simmel et Elias. *Hermès*, 41, 2005, p.p. 41-50.

ÖELZE, Berthold. A percepção das essências em Simmel – um estudo metodológico. In: SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold. *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. p. 219-233.

PAPILLOUD, Christian. Georg Simmel and Relational Sociology. In: DÉPEAULTEAU, François.. *The Palgrave Handbook of Relational Sociology*. Cham-Switzerland: Springer Nature, 2018. p. 201-215.

PYYHTINEN, Olli. Being-with: Georg Simmel's sociology of association. *Theory, Culture and Society*, v. 26, n. 5, 2009, pp. 108-128.

TEDESCO, J. C. Georg Simmel e as ambiguidades da modernidade. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 43, n. 1, jan.-abr. 2007, pp. 57-67.

WAIZBORT, Leopoldo. Elias e Simmel. IN: _____. (org.). *Dossiê Norbert Elias*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p.p. 89-111.

Aula 9 (16/10/2020): Campos, redes e espaço social

Bibliografia obrigatória

BOURDIEU, Pierre. *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre; DELSAUT, Yvette. O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia. *Educação em Revista*, n. 34, 2001. p. 7-66.

CROSSLEY, Nick. Interactions, juxtapositions and tastes: conceptualizing relations in relational sociology. In: POWELL, C.; DÉPELTAU, F. *Conceptualizing relational sociology: ontological and theoretical issues*. New York: Palgrave Macmillan, 2013. p. 123-143.

BOURDIEU, Pierre. Da regra às estratégias. IN: BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo: Editora

Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. IN: ORTIZ, Renato (org.) *Pierre Bourdieu: SOCIOLOGIA*. São Paulo: Ática, 1983. pp. 46-81.

Aula 11 (23/10/2020) - A estruturação das práticas sociais

Bibliografia obrigatória

Escolher um dos dois autores.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. *Capítulo 1 – Elementos da teoria da estruturação*, p. 1-31.; *Capítulo 2 – A teoria da estruturação, pesquisa empírica e crítica social (leitura parcial do capítulo)*. pp. 229-252.

SCHATZKI, Theodore. Spaces of practice and of large social phenomena. *Estacestemps.net*, Works, 24/03/2015. Disponível em: <http://www.estacestemps.net/en/articles/spaces-of-practices-and-of-large-social-phenomena/>

Bibliografia complementar

COHEN, Ira J. Teoria da estruturação e práxis social. IN: GIDENS, A. e TURNER, J. *Teoria social hoje*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. pp. 393-446.

SCHATZI, Theodore. *The site of the social: a philosophical account of the constitution of social life and change*. University Park – Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 2002.

SCHATZI, Theodore. Practices and action: a Wittgenteinian Critique of Bourdieu and Giddens. *Philosophy of the Social Sciences*, v. 27, n. 3, Sept. 1997, p. 283-308.

WARDE, Alan. *The practice of eating*. Cambridg: Polity Press, 2016.

Seção 3: A noção de rede: abordagens teóricas e metodológica

Aula 12 (30/10/2020) A noção de rede na antropologia

Bibliografia obrigatória

BARNES, J. A. Redes sociais e processo político. IN: Feldman-Bianco, B. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p.p. 171-2004.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. IN: PARENTE, André. *Tramas da rede. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 17-37.

Bibliografia complementar

BARNES, J. A. Class and committees in a Norwegian Island Parish. *Human Relations*, n. 7, February, 1954, pp. 39-58.

BOTT, Elizabeth. *Famílias e rede social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

FUHSE, Jan. The meaning structure of social networks. *Sociological Theory*, v. 27, n. 1, March 2009. p.51-73.

MAYER, Adrian C. A importância dos quase grupos do estudo das sociedades complexas. IN:

FELDMAN-BIANCO, B. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010. pp. 139-170.

MITCHELL, J. Clyde. Social networks. *Annual Review of Anthropology*, v. 3, 1974, p. 279-299.

Aula 13 (06/11/2020): A análise de redes sociais (ARS): fundamentos e aplicações

Bibliografia obrigatória

Escolher dois dos três títulos

GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1360-1380.

LOTTA, Gabriela. Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas públicas. *Revista de Sociologia e Política*, v. 26, n. 66, 2018. p. 145-173.

MISCHE, Ann. Cross-talk in movements: reconceiving the culture-network link. Paper prepared for the conference Social Movement Analysis: The Network Perspective Ross Priory, Loch Lomond, Scotland, June 22-25, 2000. Disponível em: <http://www3.nd.edu/~dmyers/lomond/mische.pdf>. Acesso em: 27/02/2015.

Bibliografia complementar

ACIOLI, Sônia. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. *Informação & Informação*, v. 12, n. esp., 2007.

CABALLERO, Estrella Gualda. Pluralidad teórica, metodológica y técnica en el abordage de las redes sociales: hacia la hibridación disciplinaria. *Redes- Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, v. 9, n.1, Dic. 2005.

FAZITO, Dimitri. *A análise de redes sociais e a migração: mito e realidade*. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, 4 a 8 de novembro de 2002.

KADUSHIN, Charles. Some basic network concepts and propositions. In: KADUSHIN, Charles. *Introduction to social network theory*. February, 2004, draft. Disponível no site: <http://home.earthlink.net/~ckadushin/Texts/Basic%20Network%20Concepts.pdf>. Consultado em julho de 2009.

MARQUES, Eduardo César. Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir das políticas urbanas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 21, n. 60, fev. 2006. p. 15-41.

MARQUES, E.; BICHIR, R.; PAVEZ, T. ZOPPI, M. *Redes pessoais e pobreza em São Paulo*. In: XXXI Encontro Anual da ANPOCS, 2007, Caxambu, MG. Anais do XXXI Encontro Anual da ANPOCS, 2007

MERCKLÉ, Pierre. *Sociologie des réseaux sociaux*. Paris: Éditions la Découverte, 2011.

MISCHE, Ann. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5-6, 1997. pp. 134-150.

SCOTT, John. *Social Network Analysis. A Handbook*. London/Newbury Park / New Delhi: Sage Publications, 2000. p. 1-38. Capítulos 1 e 2.

Sites relacionados à Análise de Redes Sociais:

International Network for Social Network Analysis

<http://www.insna.org/>

Social Networks. An International Journal of Structural Analysis

http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/505596/description#description

Redes – Revista Hispana para el Analisis de Redes Sociales

<http://revista-redes.rediris.es/>

Aula 14 (13/11/2020)- Modos de organização, redes e associações: a Teoria do Ator-Rede

Bibliografia obrigatória

LATOUR, Bruno. Reensamblar *lo social: una introducción a la teoria del actor-red*. Buenos Aires: Manancial, 2008. p. 13-127.

Selecionar um dos dois textos abaixo:

- a) CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. In: LAW, John. *Power, action and belief: a new sociology of knowledge?* London: Routledge, 1986, p.196-22.
- b) LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas e coleções. In: PARENTE, André. *Tramas da rede. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 39-63.

Bibliografia complementar

CALLON, Michel. Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado. O papel das redes sociotécnicas. In: PARENTE, André. *Tramas da rede. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.64-79.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, Bruno. On actor network theory: a few clarifications plus more than a few complications. CSI-Paris/Science Studies-San Diego., s/d.

LATOUR, Bruno. Comment recommencer à suivre les associations? In: LATOUR, Bruno. *Changer de Société – Refaire de la Sociologie*. Paris: La Decouvert, 2006. Chapitre d'introduction.

MENDES, José Manuel de Oliveira. *Pessoas sem voz, redes indizíveis e grupos descartáveis: os limites da teoria do actor-rede*. *Análise Social*, n. 196, Lisboa, 2010. p.p. 447-465

OLIVEIRA, José Manuel de. *Pessoas sem voz, redes indizíveis e grupos descartáveis: os limites da teoria do actor-rede*. *Análise social*, n. 196, 2010. p. 447-465.

PAPILLOU, Christian. Bruno Latour and relational sociology. In: In: DÉPEAULTEAU, François.. *The Palgrave Handbook of Relational Sociology*. Cham-Switzerland: Springer Nature, 2018. p. 183-197.

Aula 15 (27/11/2020)- A teoria do ator-rede nos estudos sobre a agricultura e o mundo rural

Bibliografia obrigatória

Escolher dois artigos da lista abaixo:

DARNHOFER, Ika. Farming from a process relational perspective: making openings for change visible. *Sociologia Ruralis*, v. 60, n. 2, 2020, p. 505-528.

MORGAN, Kevin; MARSDEN, Terry; MURDOCH, Jonathan. *Place, power and provenance in the food chain*. Oxford: Oxford University Press, 2006. pp. 7-55.

LAW, John; MOL, Annemarie. The Actor-Enacted: Cumbrian Sheep in 2001. In: KNAPPET, Carl; MALAFOURIS, Lambros.(ed.) *Material Agency: towards a non-anthropocentric approach*. New York: Springer, 2008. p. 57-77.

Bibliografia complementar

CORDELLA, A.; SHAIK, M. *From epistemology to ontology: challenging the constructed “truth” of ANT*. Department of Information Systems. London School of Economics. Working Paper Series 143, March, 2003.

DORIGON, Clóvis. *Microbacias como redes sócio-técnicas: uma abordagem a partir do enfoque do ator-rede*. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1997. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, 1997.

GOODMAN, David; DUPUIS, E.Melanie; GOODMAN, Michael. *Alternative food networks: knowledge, practice and politics*. Oxon: Routledge, 2012. Part 1 -Alternative food networks: reflexivity and shared knowledge practices. p. 3-53.

HIGGINS, Vaughan. Re-figuring the problem of farmer agency in agri-food studies: a translation approach. *Agricultura and Human Values*, n. 23, 2006, p. 51-62.

LEITÃO, Leonardo Rafael Santos. *Abrindo a “caixa preta” do território: um estudo sociológico sobre a produção de Relatórios Técnicos de Identificação e delimitação de Territórios Quilombolas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Dissertação (Mestre em Sociologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2006.

MOL, Annemarie. Actor-Network Theory: sensitive terms and enduring tensions. *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie*, v. 50, n. 1, 2010. pp. 253-269

METODOLOGIA DAS AULAS:

Aulas expositivas dialogadas, apresentação e discussão de textos, oficinas.

OFICINAS: GERAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS RELACIONAIS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Observação: as datas e horários das oficinas serão definidas no primeiro dia de aula, sendo que as oficinas deverão ocorrer a partir do mês de outubro.

Oficina 1 – Atores sociais, redes e relações: alguns desafios metodológicos.

Oficina 2 – Captação e registro de dados relacionais: exemplos práticos.

Oficina 3- Geração, organização e interpretação de dados relacionais: delineando um pequeno projeto.

Oficina 4 – Análise, manipulação e visualização de redes e grafos através do software UCINET.

Oficina 5 - Análise, manipulação e visualização de redes e grafos através do software Gephi.

Oficina 6: Oficina de compartilhamento dos diferentes projetos.

FORMA DE AVALIAÇÃO: Participação nas aulas; pequeno trabalho escrito de sistematização e reflexão metodológica, tendo como referência o exercício de geração e interpretação de dados relacionais desenvolvido nas oficinas; trabalho final da disciplina (questões para reflexão).